

# **EXPERIÊNCIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES, EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS, NA REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA ESTADO DO PARÁ.**

Cione Maia<sup>1</sup>  
Pedro Celestino Filho<sup>2</sup>

As experiências com Sistemas Agroflorestais (SAF's) no Brasil são bastantes incipientes, não se tem pesquisa mais aprofundada com sistemas que apresentem equilíbrio entre a viabilidade agronômica, econômica, ecológica e social. Na região da Transamazônica não é diferente, poucos são os trabalhos voltado para esse tema. Mas, é necessário considerar que as experiências por iniciativas dos próprios agricultores, já vem sendo desenvolvidas há décadas, sem a devida atenção dos Órgãos competentes.

Na região da Transamazônica a agricultura itinerante, baseada no corte e queima da vegetação, é muito comum. O que se traduz num sistema eficiente quando se trata de áreas com baixa densidade demográfica, pois o período de pousio pode ser suficiente longo, recuperando a fertilidade do solo. Mas, o progressivo aumento das áreas de pastagens e a concentração de terra na região tem diminuído o tempo de pousio, levando a derrubada freqüente das áreas de mata, o que muitas vezes tem como consequência a venda de terra pelos agricultores, por não possuírem mais áreas para o plantio. Portanto, a implantação dos SAF's surge como uma das possibilidades de manter os agricultores em seus lotes, pois não necessitam derrubar áreas todos os anos.

A pesquisa sobre sistemas agroflorestais na Transamazônica, foi iniciada a partir de uma demanda dos agricultores, em discussões iniciadas no seminário do PROGRAMA AGROECOLÓGICO DA TRANSAMAZÔNICA (Agosto/93), tendo como objetivo identificar e analisar os sistemas alternativos já desenvolvidos ou em desenvolvimento pelos próprios agricultores, bem como suas tecnologias inovadoras, buscando a diversificação da produção.

Foram levantadas 17 experiências de sistemas agroflorestais, envolvendo diversas culturas em diferentes arranjos, á exemplo do cacau, café, mogno, urucum e pimento-do-reino. Registrhou-se área cultivada, os itinerários técnicos estabelecidos e a renda agrícola bruta obtida pelos agricultores, no período de 1995 a 1998.

<sup>1</sup> - Engenheira Agrônoma, Pesquisadora do LAET - Altamira - Pará

<sup>2</sup> - Engenheiro Agrônomo Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Belém Pará